

Mês de Setembro é o mês da Bíblia

A Bíblia é a PALAVRA DE DEUS, porque através dela Deus fala às pessoas.

A palavra "BÍBLIA" vem da língua dos gregos e quer dizer "Coleção de livros", "Biblioteca".

A Bíblia é o livro mais conhecido do mundo inteiro. Já está traduzido em todas as línguas oficiais e em inúmeras línguas e dialetos mais falados.

A Bíblia mostra a História do Povo que foi escolhido por Deus.

A Bíblia ajuda o Povo a viver conforme o desejo de Deus. É através da Bíblia que Deus anima e orienta o seu povo. (que também somos nós) para continuar a lutar e a viver sem nunca desanimar. Deus fala na Bíblia... Deus fala também na vida, nas coisas que acontecem. Quem não procura entender as coisas da vida, os acontecimentos, não pode entender a Bíblia.

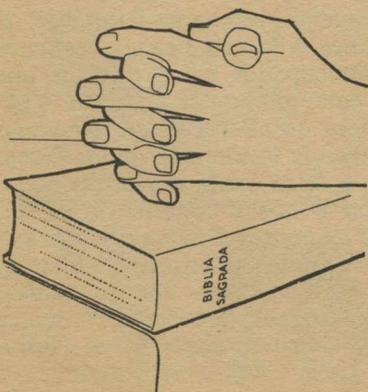
A Bíblia se divide em duas partes: Antigo Testamento, foi escrito antes da chegada de Jesus. É formado por 46 livros diferentes. Novo Testamento, foi escrito depois da chegada de Jesus. É formado por 27 livros diferentes 4 evangelhos, Cartas dos Apóstolos e o Apocalipse.

Os 73 livros da Bíblia são divididos em capítulos e em versículos. A Bíblia não foi escrita de uma só vez, mas aos poucos e por muitas pessoas.

Por que lemos e refletimos a Bíblia? Gostamos da Bíblia? Por quê?

No meio de tantas atividades que temos, conversas, televisão, rádio, diversões, trabalhos, que lugar tem para nós a Palavra de Deus?

A Bíblia é a Palavra de Deus em forma humana (1Ts.2, 13) Para os cristãos a Bíblia é o livro mais importante dentre os milhões de livros já escritos até hoje.



A escolha do Governador

Propostas e planos de cada candidato



Como acontece a cada período eleitoral, o CAMINHANDO, sempre que possível, procura ouvir os candidatos ao pleito político do Estado e do Município.

Agora estamos mais uma vez com a eleição do próximo governante estadual. E dele se espera boas propostas para o destino do norterio-grandenses. Espera que não deve depender de cor ou de cara, ou de quem tem mais ou menos dinheiro. Mas de uma sincera

vontade de prestar um serviço que responda as nossas expectativas políticas.

E nesse clima de incertezas que todos nós brasileiros vivemos de março para cá, aqui não se trata de eleger-se por eleger-se. O quadro social do Rio Grande do Norte, como o de todo o Nordeste é muito difícil. A fome, o desemprego, a saúde, entre tantos outros fatores que maltratam grande número de irmãos empobrecidos, não são assuntos para proselitismo

político ou para se camuflar com alguns trocados. Eficiência, sensibilidade e competência, aliados a critérios justos na distribuição e participação dos bens sociais, perfilam o governante realmente comprometido com seus conterrâneos.

Analisando as propostas e avaliando a presença dos candidatos nessa história, o CAMINHANDO espera que o eleitor possa fazer uma escolha acertada.

Dezesseis de setembro

31º anos de Ordenação Sacerdotal de Pe. Pio



Uma das receitas para audiência dos Veículos de Comunicação Social é promover RECORDS. Isto é, fazer sensacionalismo sobre pessoas que fazem qualquer coisa com marcas cada vez mais curtas de tempo. São documentários caríssimos sobre a coragem e destreza do homem em superar o tempo. E daqui há um mês, no entanto, esta marca é superada por outra mais veloz e aquele figurão cai no esquecimento.

Nas questões de fé se dá o contrário. Não há shows promocionais para se registrar o trabalho e a perseverança das causas do Reino. Muitos até acham ridículo a fidelidade dos que assumem o ideal cristão, sem qualquer vantagem própria. Porque esta atitude não conta pontos para o mundo. O mundo gosta do sensacionalismo passageiro e sem consistência para a vida.

Faz pena que esse mesmo espírito de superficialidade, muitas vezes, invade as nossas comunidades de fé. Padres, bispos, agentes de pastoral e ministros, são tentados às promoções rápidas. São tentados pelo sucesso. São tentados a aparecer. E se não acontecer, vem a cara feia, a frustração religiosa e o desinteresse nas atividades pastorais.

31 anos de Ordenação Sacerdotal, completa Pe. Pio. Cabelos grisalhos, vivendo com simplicidade na sua Paróquia, sem nenhum registro de riqueza ou fama, mas fiel ao ideal que o trouxe ao Brasil como missionário dos irmãos mais desprotegidos do Senhor. A televisão não mostra, as rádios não falam, nem os jornais escrevem. E nem precisa. Pois o amor, a dedicação e a fé falam mais alto do que qualquer record promocional. Estes são valores que ficam. Aqui não se trata do eu sozinho. Mas da busca do nós para a plenitude do TODO.

Que este exemplo de vida e fé, fortificado pela força da PALAVRA, resulte em frutos agradáveis ao Senhor da Messe e Pai de todos os homens.

Parabéns Pe. Pio. Ganhamos mais um ponto na marca do engrandecimento do Reino de Deus. (Conselho Paroquial).

Esperanças para uma nova ordem política e moral no Rio Grande do Norte e no País

A missão humana que cada indivíduo cumpre para a grandeza e harmonia da vida, obriga-nos a todos nós e a cada um, ao zelo constante das normas e deveres do nosso convívio social. Esta obrigação se faz tanto mais necessária, quanto mais este convívio abranja a nossa participação conjunta nos processos transformatórios.

A primeira LEI do universo é a ORDEM. E todas as demais leis derivam dela. E pela lucidez que nos é inerente quanto seres humanos, constatamos que nada do que foi feito até agora, em termos de progresso e conquistas, quer de pessoas isoladas ou de grupos, prescindiram da ordem e do respeito às leis universais. Nossos pensamentos, palavras e ações são muito mais importantes do que imaginamos. Deles fluem as consequências de uma vida humana melhor ou pior. Através deles, permitimos ou não que o mal se alastre prejudicando pessoas ou gerações inteiras. São eles que introduzem harmonia ou desequilíbrio na ordem universal e na paz comunitária.

Na busca constante de saídas para situações conflitivas, muitas vezes deparamo-nos diante de graves desafios. Contudo, por mais graves que eles se nos apresentem, jamais devemos fugir do senso do respeito à dignidade dos nossos semelhantes. Sejam quais forem as nossas intenções e o nosso espaço social.

VIOLAÇÃO DA LIBERDADE

Agora mesmo o Estado do Rio Grande do Norte está vivendo uma grande crise social, decorrente do longo período de estiagem e agravada pela recessão econômica que atingiu todos os segmentos sociais do País e a cada um brasileiro em particular nestes últimos meses. Mesmo assim, assistimos estarecidos o tratamento discriminatório do Poder Central para com a seca que dizima dezenas de vidas nas nossas periferias rurais. A história da seca nordestina é antiga, como também é antiga a falta de vontade política para se mudar este flagelo nacional, que submete os governos desta região, a humilhantes migalhas de recursos periódicos que não evitam o genocídio de tantos irmãos nossos.

São questões como estas que merecem por parte de toda a comunidade norte-riograndense uma abordagem mais séria. Seriedade da qual não devem fugir também todos aqueles que pretendem um cargo eletivo na política local. Pois num momento tão difícil como este, se aproveitar para vender e comprar votos, colocar em jogo a moral de autoridades constituídas, faltar com a verdade dos fatos, aproveitar-se da fome e

da miséria dos contingentes humanos vítimas da recessão e da seca para eleger-se politicamente ou angariar prestígio pessoal, são algumas das razões que deveriam desqualificar qualquer candidato ao pleito eleitoral.

MANIPULAÇÃO E BAIXARIA

Outro fato constrangedor no processo político local, é a veiculação de notas e editoriais difamatórios e sensacionalistas a serviço de objetivos eleitorais. Violência e miséria não são questões isoladas. Mas frutos de uma conjuntura recesiva e sem respostas para o empobrecimento do nosso povo. E



enquanto os donos dos meios de produção continuarem a ditar as normas econômicas do País, continuaremos a ver a fome, o desemprego e a criminalidade aumentarem a cada dia que passa. E a saída para este estado de coisas só será possível em conjunto, com sensibilidade e consciência fraterna. Sem deixar que a ganância e a baixaria dominem as ações que propomos à coletividade.

O Boletim Informativo da Diocese Ano XX, nº 30-29 de julho, traz o seguinte artigo: ABUSO DA LIBERDADE. Nele se diz "Liberdade é o direito de fazer aquilo que se deve". E continua "A televisão entra de casa a dentro e é difícil que os menores e crianças mais novas escapem de ver o que não deve e sejam influenciadas. Isto afora as cenas de adultério, a troca de marido e mulher, a falta de vergonha. E quem protesta é atrazado, é brega, é ultrapassado. Deus nos dê juízo".

Aqui no Estado e na cidade nós não escapamos. Iniciou-se também a campanha política. Mas infelizmente estamos constatando que o nível não é sempre digno do ser humano. E o que entristece é que a manipulação está solta.

Mapipulação é a violação da liberdade. É uma violência e uma forma de desumanização. A ausência ou supressão de toda dimensão crítica por parte do manipulado e a assunção ou aceitação de tal acriticidade por parte do manipulador faz medo. Estão criando uma falsa consciência e a partir dela, a vítima das práticas da manipulação. Crê falsamente que tomou uma decisão racional. O problema da manipulação, repousa na falta de transparência para os atingidos. Condiçãoou-se a liberdade alheia e há um tendente ao pecado. O pecado cria uma ordem enganadora que o egoísta pecador estabelece e sempre defende.

A história humana deve ser entendida como uma história da liberdade em luta contra a manipulação. Trata-se sempre de uma história criadora que apela para a livre responsabilidade do homem. Infelizmente nota-se uma manipulação institucionalizada. O manipulado enfermo ou incapaz de guiar-se normalmente por si mesmo no uso de sua liberdade, continua a ser vítima. Basta se experimentar práticas que possam se tornar benéficas para o sujeito manipulado.

Os Meios de Comunicação Social, grupos ou famílias, praticam manipulação sócio-cultural. Percebe-se o poder da manipulação nos diversos níveis da realidade social, na publicidade, na opinião pública, na elaboração e na força das ideologias, no exercício da autoridade, na programação econômica, nas técnicas de pesquisa, nas realizações diferentes.

O dinamismo da manipulação na nossa região Nordeste, sempre requer estes três suportes: A) Desigualdade social institucionalizada. B) Relações sociais fundadas no domínio de uma minoria sobre a maioria. C) Manejo da consciência individual, graças aos serviços das instituições educativas e dos Meios de Comunicação de Massas.

O manipulador aproveita-se da ausência ou da supressão da atitude crítica por parte do manipulado, na ordem de realizar sobre ele uma programação ou um controle sem contar com sua livre decisão.

Nós, que formamos as Paróquias de Lagoa Seca e Morro Branco, estamos muito preocupados como cristãos que têm um compromisso com Cristo. Chegou a hora de alertar e até denunciar o que estamos vendo e ouvindo. Existe ainda uma ética cristã e nós não podemos calar a nossa consciência cristã. Respeite os pobres e não agite com palavras e atitudes mentirosas, a liberdade dos empobrecidos, dos descamisados. Respeitemos também a confiança que eles depositam nos grandes e letrados. Só assim veremos surgir uma nova ordem política e moral, onde a verdade possa ser a Lei Maior.

A vida que vem da palavra

Sempre que pensamos na questão da PALAVRA, nos vem logo à mente os sons emitidos pela nossa boca. E nem nos damos conta das conseqüências destruidoras ou edificantes que a força da nossa comunicação oral acarreta, ao nosso redor.

Toda palavra é um pensamento expresso. Por conseguinte, os nossos pensamentos revelam o que nós somos. A palavra de cada homem é uma abrangência total do seu ser. Se assim não for, este homem mente ou apenas recita pensamentos de outrem.

Em algumas sociedades antigas, a palavra proferida por alguém, representava a vida e a honra desse alguém. Isto significa que, pela palavra, as pessoas colocavam sua vida, seus bens, sua fé e sua honra em jogo. O que representava também a profunda união entre o SER e o DIZER. Uma pessoa e sua palavra era a mesma coisa.

Temos grandes exemplos disso também na Bíblia Sagrada, onde a PALAVRA de Deus é a própria manifestação Divina no Universo: "Deus disse, e assim se fez". Lemos ainda: "Isto

aconteceu pela PALAVRA do Profeta. Quando a Bíblia se refere ao Profeta, está antes de tudo se referindo à PALAVRA SAGRADA. E todos os Profetas morreram por ELA. O Profeta é a Palavra. E a Palavra é o Profeta. Jesus falava com autoridade. Isto é, autoridade baseada na sua Vida de Santidade. Jesus é a PALAVRA. Talvez seguindo estes rumos, a gente possa entender porque se diz então que uma pessoa tem ou não tem palavra. Era pois, pela palavra, que se avaliava se a pessoa era verdadeira, honesta ou se merecia fé. Pela vida da pessoa, se media o peso de suas palavras.

Assim, a palavra de um juiz, de um governante, de um pai de família, de uma liderança comunitária, era avaliada em cima dos valores de sua personalidade e de seus princípios morais.

Hoje, não damos mais às palavras, aquela ênfase da honra, do juramento sagrado, do empenho da vida como antigamente. Inconseqüentemente usamos das palavras sem a mínima preocupação com a avaliação histórica que elas farão de nós mesmos. É muito triste constatarmos como são levianas

as palavras de muitos daqueles dos quais se espera a verdade. Quantas autoridades usam do microfone e dos jornais para confundirem o respeito, a fé e a boa vontade alheia. Os Veículos de Comunicação estão cheios de absurdos ditos por gente letrada e graduada politicamente. Parece que ninguém mais está interessado com a responsabilidade da palavra empenhada e do compromisso assumido. Se diz uma coisa hoje, amanhã, cnicamente, de diz que não se disse. E assim, tudo acaba no jogo das palavras geradoras de discórdia e que, infelizmente, só revelam a pobreza espiritual dos que as proferem.

Que o mês de setembro, dedicado a PALAVRA DE DEUS, seja um momento forte para questionarmos seriamente a palavra que transmitimos. Que esse questionamento nos leve a um amadurecimento de pensamentos que sejam sementes de princípio vitais para a dignidade humana. Pois onde ressoar esta PALAVRA, lá estará também o nosso coração.

MIRIAM PEREIRA MONASTIRSKI

Deus manda fazer imagens

FREI PAULO AVELINO DE ASSIS

No mesmo livro Êxodo, em que Deus proíbe fazer imagens de deuses (apenas 5 capítulos depois) Deus manda fazer imagens de dois anjos e colocá-los sobre a Arca da Aliança, no local mais central do culto divino onde Deus se manifestava.

O Senhor disse a Moisés: "Farás dois querubins de ouro, Estes querubins terão suas asas estendidas para o alto e com as asas protegerão a tampa da Arca da Aliança. E ali, eu virei ter contigo. E do meio dos querubins que estão sobre a Arca da Aliança, eu te darei todas as minhas ordens (ex.25,18 a 22; Núm. 7,89; Samuel 6,2:2 Reis 19,15)

PROCISSÃO COM A ARCA.

Esta Arca da Aliança com os dois querubins foi colocada não só no local de honra do culto divino, como também foi carregada solenemente em procissão pelos sacerdotes diante de Jericó, durante 7 dias (Josué 6,4).

CAMINHANDO

DEUS MANDA FAZER IMAGEM DE SERPENTE

Na Bíblia, em Números 21,4 a 9 lê-se que o povo pecou e Deus permitiu que cobras venenosas invadissem o acampamento. Muitos morreram envenenados, Deus disse então a Moisés: "Faze a imagem de uma serpente venenosa e coloca-a sobre um poste. Todo aquele que for mordido, olhando para ela, será salvo".

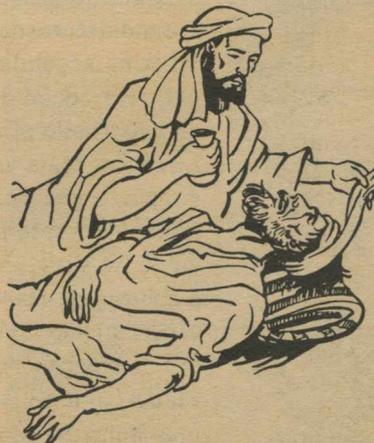
Moisés fez, pois, uma serpente de bronze e fixou-a sobre um poste. Se alguém era mordido por uma serpente e olhava arrependido para a serpente de bronze, conservava a vida.

CRISTO MENCIONA A IMAGEM DA SERPENTE DE BRONZE E SE COMPARA A ESTA IMAGEM

Cristo referiu-se a este fato, em sua palestra com Nicodemos: "Do mesmo modo que Moisés ergueu uma serpente de bronze no deserto,

presa a uma haste, assim também eu, o Filho do Homem, devo ser erguido (numa cruz)".

Em outras palavras: Assim como os israelitas, mordidos pelas serpentes venenosas, ficaram curados, quando o olhavam confiantes para a serpente de bronze, assim também todo aquele que acreditar em mim, reconhecendo-me como Filho de Deus e Salvador, terá a



vida eterna" (João 3,14,15).

DEUS SE AGRADA DO TEMPLO COM AS GIGANTES ESTÁTUAS

O rei salomão construiu o Templo de Deus. E mandou colocar dentro dele duas gigantes estátuas de Anjos (2Cron. 3,10).

E no dia da inauguração, Deus se manifestou a Salomão, dizendo: "Eu escolhi este lugar para que seja o Templo, no qual me ofereçam sacrifícios. Eu escolho e consagro este Templo, para que meu nome nele resida" (2 Cron. 7, 12 e 7, 16).

DEUS MOSTROU A EZEQUIEL TEMPLO COM QUERUBINS

Deus mostrou ao profeta Ezequiel, em visão, um maravilhoso Templo: Dentro e fora do templo, em todas as paredes internas e externas, estavam pintados querubins e palmeiras", (Ez. 40, 1º 2-41, 17)

PÁGINA 3



Propostas e planos dos candidados a Governador

Os programas de Governo foram cedidos pelas Assessorias de Comunicação de cada candidato.

PTR - Ana Catarina



educação.

Ana Catarina assegura que suas ações governamentais serão dirigidas para uma solução a curto e médio prazo, sem esquecer o planejamento para ações e prazo mais demorado. "Temos que aproveitar as condições de um Estado rico, que está cada dia mais pobre, por conta de governos que somente têm a preocupação em atender aos seus compromissos assumidos com cabos eleitorais, lideranças políticas e nunca com o povo" assevera

Ana, que pretende aproveitar a tendência e as possibilidades de cada cidade ou região, para conseguir um desenvolvimento harmônico e moderno. Assim, pensa a candidata ao governo do Estado, a agricultura terá um tratamento especial, como também a política da habitação (setores que geram

empregos) sem esquecer da educação, saúde, turismo e demais setores, onde o Rio Grande do Norte precisa sair desse estado de miséria.

VONTADE DO POVO

Agripino tem planos para o Estado que foi sucateado

Prioridade à Educação Saúde, Pecuária, Habitação e às potencialidades sócio-econômicas do Rio Grande do Norte, tais como, refinaria de petróleo, incremento da fábrica de barrilha em Macau, incentivo ao parque shelitífero do Estado, são metas principais do próximo Governo José Agripino.

Além dessas preocupações, o senador se propõe a realizar um Governo de diálogo com toda a sociedade, de maneira que "o cidadão raciocine em favor do próximo e não contra ele". Agripino acha que vai encontrar um Estado sucateado e sem nenhuma projeto para o futuro, tendo comprometido o seu futuro nos próximos cinco anos, fruto de uma administração que não se preocupou com a produção.

Pretende ainda o senador José Agripino incrementar os projetos Crescer e Cural. Na habitação, dará prioridade à recuperação e construção, pelo sistema de mutirão, de casas populares no interior do Estado. Na pecuária dará apoio ao pequeno e médio pecuarista que não pode adquirir seu gado

em exposições, nem no mercado convencional.

O seu Governo promete ainda acabar com a "queda de braço" entre o Governo e o professor, que atualmente penaliza o aluno e a educação pública. Quanto à saúde pública, ele pretende que os médicos raciocinem em favor do próximo, num amplo programa de mãos dadas entre o Governo e a classe médica, visando, sobretudo, a melhoria da saúde do povo.

Agripino é um defensor intransigente da implantação da Refinaria de Petróleo no Rio Grande do Norte, tendo sido um dos seus principais defensores, no tempo que governava o Estado, em contatos permanentes com o ex-ministro de Minas e Energia Aureliano Chaves. Defende o funcionamento da fábrica de Barrilha em Macau, quer como empresa privada quer como empresa de economia mista ou estatal. "O importante é tocar aquele patrimônio que vai gerar várias fábricas para o Rio Grande do Norte e milhares de empregos para o seu povo".



UNIDADE POPULAR

Lavoisier - uma proposta política de governo



A candidatura do senador Lavoisier Maia ao governo do Rio Grande do Norte é fruto da convergência das forças democráticas e progressistas que subiram ao palanque anti-Collor no segundo turno das eleições presidenciais. Lavoisier, presidente regional do Partido Democrático Trabalhista - PDT, aderiu à social-democracia e apoiou a candidatura do engenheiro Leonel de Moura Brizola, no primeiro turno, defendendo a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva na segunda rodada.

Como social-democrata e candidato de uma frente pluripartidária, o senador Lavoisier Maia vem elaborando um programa de governo a partir de encontros regionais e setorializados, tendo desenhado já as suas propostas para a Saúde, a Educação, Habitação Popular, Irrigação, Turismo e Malha Viária, e definido a sua posição política de oposição ao Plano Collor e à submissão da Economia Nacional aos ditames do FMI e da banqueira internacional.

Posicionando-se contra as ameaças às

empresas estatais, principalmente as empresas consolidadas como a Petrobrás, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Banco do Nordeste, Vale do Rio Doce, Eletrobrás, Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, Marinha Mercante e outras, Lavoisier assume um compromisso junto aos trabalhadores e ao povo em geral, de defesa intransigente da economia e da soberania nacionais.

A nível estadual, o candidato da Unidade Popular - PDT-PMDB-PTB-PST e PCB, quer a municipalização da Saúde; a escola pública com atenção especial ao pré-escolar e escolas de tempo integral; tem um projeto para a construção de 30 mil casas populares nos dois primeiros anos de governo; prioriza a construção da Barragem de Santa Cruz e a irrigação do Vale do Açu; dará continuidade à expansão do polo turístico com a construção da rodovia beira-mar Natal-Touros e vai reassumir os projetos de calçamento das rodovias vicinais das regiões produtoras.

13 pontos do programa de governo da Frente Popular - PT-PC do B e PSB

1 - PARTICIPAÇÃO POPULAR E DEMOCRATIZAÇÃO DO ESTADO

A população terá oportunidade de participar das decisões do Governo.

2 - NÃO SUBMISSÃO AO GOVERNO FEDERAL

O Governo da Frente não se curvará as ordens do Governo Federal, porque terá a força do povo organizado para reivindicar junto a Brasília o desenvolvimento do Estado.

3 - POLÍTICA FINANCEIRA

Fim da mordomia e dos favores do Governo as grandes empresas; apoio aos pequenos e médios empresários; corte do estímulo às empresas que não pagam os direitos dos trabalhadores.

4 - POLÍTICA INDUSTRIAL

Fim de favores as grandes empresas, aproveitamento do grande potencial de matéria prima, especialmente nos polos petroquímicos e cerâmica e metalúrgico; incentivo as pequenas empresas e médias agroindustriais.

5 - POLÍTICA AGRÁRIA, AGRÍCOLA E DE ABASTECIMENTO

Pressionar o Governo Collor para apressar as desapropriações; atividades conjuntas com nossos parlamentares federais para modificar a legislação; ampliação, melhoramento, assentamento; política agrícola voltada para os pequenos e médios agricultores.

6 - POLÍTICA URBANA

Investimento em saneamento e casas populares; investimento em infraestrutura (escolas, hospitais, etc.) nas cidades de médio porte; tecnologias alternativas e de baixo custo absorvedoras de força de trabalho.

7 - EMPREGO E RENDA

Apoio a pequenas e médias atividades que geram empregos; política agrária e agrícola reduzindo o desemprego e as migrações; melhoria das condições de trabalho para funcionários públicos; salários diretos via educação, saúde, alimentos baratos, etc.; treinamento e capacitação de mão de obra para emprego em pequenas e médias empresas.

8 - ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE

Controle da utilização da vegetação nativa e busca de outras fontes, combater a especulação imobiliária; controle da utilização dos agrotóxicos; campanhas públicas para conscientização do problema.

9 - SAÚDE

Descentralização da saúde e difusão massiva de informações; reorganização do serviço da saúde e melhoria do atendimento; saneamento básico, vigilância sobre os alimentos e sobre a qualidade da água.

10 - EDUCAÇÃO E CULTURA

Integrar educação com cultura po-

ular; valorização do trabalhador em educação e escola pública para todos; erradicação do analfabetismo e apoio ao pré-escolar e 1º grau; interiorização da cultura; criação de conselhos de culturas, aproveitamento das áreas públicas para atividades de cultura; ampliação e melhoramento das bibliotecas; participação na escolha de dirigentes, ampliação das creches.

11 - SEGURANÇA

Melhoria das condições de trabalho para os policiais; transformação do policial de opressor em protetor do cidadão; fim da repressão contra os trabalhadores; trabalho produtivo para os presos e assistência a suas famílias

visando desestimulá-las da marginalidade.

12 - A LUTA CONTRA AS DISCRIMINAÇÕES

Fim da violência contra a mulher e as chamadas minorias; apuração da violência contra meninos de rua; proteção aos idosos, aposentados, paraplégicos, etc.

13 - ESPORTES, TURISMO E LAZER

Apoio massivo ao esporte amador, turismo não predatório e turismo popular; preservação e utilização de áreas coletivas de lazer; preços subsidiados para o movimento social organizado.



A história e os modernos meios de comunicação

Distorções, males que fazem e benefícios que poderiam fazer

DOMINGOS FRAGOSO NETO

Nós, pelo menos os das gerações anteriores a 1940, quando estudamos a guerra do Paraguai, em que se enalteciam as virtudes dos generais da Tríplice Aliança (Brasil, Argentina e Uruguai), embora algumas verdadeiras, como as do Caxias, Barroso e Tamandaré, foi-nos apresentado o ditador Francisco Solano Lopes como um tipo altamente perverso, desumano e prepotente.

Hoje, os estudiosos da História tentam repor a verdade dos fatos que, intencionalmente, foram distorcidos, em prejuízo dos estudantes da época. Segundo Eduardo Galeano em seu livro "As veias abertas da América Latina", Solano Lopes não se submetia às injunções econômicas que as duas maiores potências mundiais daquele período histórico praticavam contra países da América do Sul, tendo o Brasil como principal aliado e vítima. Daí o negror com que nossa história pintou a imagem de Lopes, deduz Galeano.

Ao estudarmos as invasões holandesas, principalmente nas costas do nordeste do Brasil, deparamo-nos com a figura de Calabar, como um dos maiores traidores das tropas legalistas. Hoje, as pesquisas históricas feitas por historiadores de indiscutível acuidade de observação, no cascavilhar de documentos de então, mostram-nos que Calabar foi, na realidade, um insigne herói. Ele, observador perspicaz da administração portuguesa e, igualmente, da holandesa, achava que o Brasil alcançaria muito mais rapidamente o progresso sob o domínio dos batavos do que sob a tutela dos lusitanos. Fez, corajosamente, sua opção pela vitória daquele valoroso povo dos Países Baixos.

Não é preciso, porém, ir longe no tempo, sobretudo porque esses dois capítulos da História têm sido e continuarão sendo alvos das maiores controvérsias.

Ainda recentemente, quem acompanhou a novela ou seriado "Desejo" da TV Manchete e conhece um pouco do trabalho intelectual do grande Euclides da Cunha, sente repulsa na maneira como se procura desvirtuar sua vida e sua obra intocável — Os Sertões.

Euclides da Cunha foi infeliz no seu casamento, mas, ao invés de a televisão divulgar para as novas gerações o valor de sua obra literária, como renomado escritor pátrio, explora sua infelicidade conjugal, fazendo a apologia da infidelidade da mulher e tentando colocar uma pedra sobre as virtudes do grande historiador de Canudos.

Mas, sendo a história o primeiro comunicador, não são apenas esses os males que fazem certos meios de comunicação modernos e tecnicamente instalados.

Na televisão há programas infantis,

cujo fraseado dos apresentadores está eivado dos mais rudimentares erros gramaticais, erros que as crianças captam e põem em prática como se estivessem falando classicamente nosso idioma, já que lhes foram transmitidos por seus "verdadeiros" ídolos.

Muito se tem falado sobre a linguagem pornográfica que reina em grande parte dos programas populares, num dos mais flagrantes desrespeitos aos lares onde penetram as imagens da TV.

Difícilmente, filmes ou novelas, desses que a maioria das pessoas assiste embevecida, não exploram, com ênfase, a traição sexual entre os casais e o homossexualismo, como se esses meios de comunicação quizessem insinuar a prática de tais abusos e anomalias como uma norma de vida para a sociedade.

Enquanto a Igreja e os bons educadores mostram aos filhos o respeito que devem aos pais, a televisão ensina, na maior parte das novelas diárias, a insubordinação e incontáveis gestos de ingratidão praticados pelos filhos para com seus pais, diante de crianças e adolescentes que ouvem; vêem e assimilam.

Não se deve confundir discussões sobre ponto de vista e sobre aspectos discordantes entre as gerações mais novas e as mais velhas com o desrespeito à natural autoridade paterna ou materna.

Os filhos não devem hoje, como no passado, uma obediência cega aos pais; podem e devem discordar das opiniões paternas e não têm obrigação de aceitar passivamente o que não compreendem ou acham errado.

Mas não lhes pode ser dado o direito de ofender à pessoa do pai ou da mãe quando os repreendem, quase sempre, com as melhores intenções. Criticamos aqui, apenas, os aspectos negativos das discussões e discordâncias na televisão: o desrespeito mútuo.

E, ainda, com respeito à televisão: Se um adulto qualquer fosse encontrado despido em local público, imediatamente seria convocada a polícia que, de certo, efetuará a prisão do tarado, por atentado ao pudor da sociedade.

Entretanto, essa mesma sociedade assiste, quase todos os dias, a família reunida, o desfile de homens e mulheres nus ou semi-nus, no vídeo, sem perceber que está apoiando um escândalo que, teoricamente, condena.

As revistas obscenas que estão ao alcance de todos, nas bancas de jornais, demonstram o descaso das autoridades governamentais com o aspecto moral da juventude, como se só interessassem a essas autoridades, exclusivamente, o confisco do dinheiro poupado pelas pessoas humildes, o congelamento dos salários de servidores desprotegidos, bem como o avarizismo prejudicial aos interesses da coletividade.

A época em que vivemos não comporta mais o indiferentismo, o cruzar de braços e o descomprometimento com a realidade patente. Todos, os cristãos principalmente, temos que protestar energicamente contra todos os males que parecem tentar, de maneira proposital, embora inutilmente, a derrocada moral da sociedade.

Ninguém pode passar ao largo da enxurrada de maldades que muitos meios de comunicação procuram impor às famílias, mesmo no recesso dos lares; é preciso que zelemos por esse nosso grande patrimônio moral: as crianças e os jovens.

Se não levantarmos nossa voz contra os abusos de um punhado de apresentadores de programas de auditório nas TVs, entre eles ex-pretendente ao cargo de Presidente da República, estaremos, automaticamente, concordando com a onda pornográfica que invade o seio das famílias, pois, segundo o adágio popular, "quem cala, consente".

Os meios de comunicação, se dirigidos honestamente, podem instruir e divertir a todas as pessoas com programas sadios, sem ferir os sentimentos íntimos de ninguém.

Há um programa na TV Educativa, às 16,00 horas das 2ª às 6ª feiras, o SEM CENSURA, que vem sendo, até agora, um exemplo de comunicação para todos e que bem poderia ser seguido pelas suas congêneres.

Quantos programas musicais ao gosto de crianças, jovens, adultos e, até idosos, poderiam ser organizados com essa grande quantidade de intérpretes, compositores e músicos em geral, que existem no Brasil! Não seria mais preciso importar componentes de grupos de lambadas.

Os programas de preparação aos exames supletivos de 2º grau, que são transmitidos diariamente, parecem-nos, não resta dúvida, utilíssimos à juventude que estuda, pois foram elaborados por ótimos professores e ministrados por grandes intérpretes da arte de ensinar. Há outras programações boas que só merecem elogios de nossa parte.

Portanto, temos que protestar contra o que é mau nos meios de comunicação, mas, ao mesmo tempo, somos obrigados, por medida de justiça, a aplaudir o que há de bom na imprensa, no rádio e na televisão.

Gritar contra erros não significa ter a alma cheia de pessimismo, pois há, ainda, muita gente honesta neste país que, juntamente com todos nós, conseguiremos retirar, mais cedo ou mais tarde, de nossas emissoras, jornais e revistas a sujeira que emporcalha alguns desses órgãos de comunicação.

As perigosas aventuras do Sr. Saddam Hussein

Nuvens sombrias e temerárias sobre o Golfo Pérsico

JOSÉ JÁCOME BARRETO

O emirado árabe do IRAQUE, com a invasão do seu visinho o KWAIT e a ARÁBIA SAUDITA (ainda não invadida), está provocando com sua atitude hostil e criminosa, o protesto de todo o mundo rico europeu e principalmente dos Estados Unidos que já se encontram preparados militarmente no Golfo Pérsico para qualquer eventualidade beligerante no caso da invasão contra a Arábia. Esta ambição incontável do IRAQUE contra seus irmãos mulçumanos do Kwait e Arábia Saudita querendo o domínio total do petróleo de suas imensas reservas e o seu monopólio no mundo inteiro será sem dúvida o estopim de uma catástrofe apocalíptica onde não haverá vencedores nem vencedores.

As conquistas obtidas pelo homem no campo da ciência e da tecnologia e maldosamente aplicadas na indústria beligerante constitui nos dias presentes, motivos de perigos imprevisíveis e ameaças inquietadoras para a Humanidade.

Estamos frente a frente a uma catástrofe de proporções alarmantes, originária de conflitos políticos, religiosos e principalmente

econômicos em cujo polo centralizador o petróleo se coloca como a causa gravitacional que levará sem dúvida a comunida-

zenados pelas superpotências internacionais já estão dispostos estrategicamente para agir tanto de um lado

dora.

Confiamos porém no bom senso dos dirigentes da LIGA ÁRABE que atuam em perfeita sintonia com o Conselho de Segurança da ONU, afim de que possam encontrar uma solução satisfatória para o terrível conflito através de medidas que venham sensibilizar o soberano SADDAN HUSSEIN, a desistir de sua louca aventura de subjugar os países árabes e deter sozinho o monopólio do petróleo no Golfo Pérsico.



de internacional a um colapso de conseqüências arrasadoras. Tudo por conta de jogo de interesses excusos, de ambições criminosas que se configuram num perigoso atentado aos direitos humanos e à liberdade e autonomia dos povos do mundo inteiro.

Os moderníssimos e destruidores armamentos produzidos e arma-

como do outro, o que mais aumenta a gravidade do conflito. Os Estados Unidos, a França, Inglaterra, Alemanha, Rússia e Japão, precisam do petróleo iraqueano e dos demais emirados sauditas e para isto estão preparados para conseguí-lo de todas as formas mesmo com o perigo de uma guerra global e devasta-

Expediente

Diretor Administrativo:
Miriam Pereira
Monastirski - Regist. 504
DRT 6086/87

Diretor Financeiro:
Francisca Rúbia Félix

Colaboradores:
Edmar Viana
Pe. Pio Hensgens
Domingos Fragoso Neto
Jacome Barreto
Maria Gomes

Fotos:
Luís Henrique
Ana

Diag./Comp./Mont.:
M^a de Fátima S. Carvalho

Sede: Paróquia Integrada
de Morro Branco e Lagoa
Seca.

Impresso em CLIMA -
Artes Gráficas - Rua Dr.
Barata, 216 - Ribeira -
Fone: 222-2203.

CLIMA

ARTES GRÁFICAS E PUBLICIDADE LTDA.

Livraria e Papelaria

Há 25 anos servindo a cultura do Estado.

Ribeira - Cidade Alta - CCAB Norte

EDUCAÇÃO

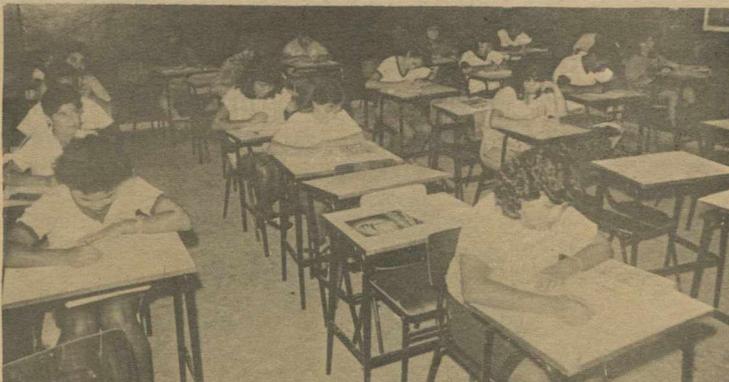
Qual a dimensão político-revolucionária da práxis educativa?

Fazendo uma crítica acerca da historiografia da nação brasileira, percebemos as diversas nuances dadas aos relatos contidos nos livros, levando-se em consideração a ótica da luta de classes presente na história da humanidade. Alguns historiadores se preocupam em enaltecer os fatos contidos no ponto de vista do dominador. Outros, porém, tentam desmascarar a aparência, desnudando a realidade, para que se possa conhecer a verdade.

Desde a colonização do Brasil, até o presente momento, vemos o quanto o fenômeno educacional caminha condicionado pela estrutura da sociedade, atendendo sempre às exigências da classe que está no poder.

Para se entender o papel da educação, é preciso se perceber que a sua essência não se encontra no interior de si mesma. A condição necessária para desvendar a sua natureza é não prescindir do conhecimento da sociedade enquanto totalidade concreta. Daí a inconseqüência de se reduzir o problema educativo à questão educacional, porque ela está diretamente relacionada aos problemas

que atingem as contradições da sociedade: uma sociedade concreta, materialmente construída por homens reais.



As diferentes lutas sociais educam a classe trabalhadora num processo de aquisição de uma identidade coletiva. É aí, também, e não apenas na escola que o educativo acontece prioritariamente.

Diante dessas reflexões, remetemos às questões: qual o papel da educação numa sociedade de classe? Qual a dimensão político-revolucionária do ato de ensinar na história do homem brasileiro?

Trata-se de refletir acerca das mutações que ocorrem no plano das relações sociais

de produção (do sistema capitalista, no caso), organização e divisão do trabalho e os movimentos que lutam

pela superação da democracia obstrata (democracia entendida aqui não como democratização do acesso à escola, apenas, pregada pelos liberais, mas sobretudo, democratização do conhecimento).

A diferença entre o saber das classes burguesas e o saber das classes populares não está no fato das últimas terem menos escolas, mas, sobretudo, porque lhes são negados os direitos de construir e estruturar seu pensamento. Os pobres são esmagados enquanto seres pen-

santes, onde não lhes são dadas as oportunidades de tempo e espaço para pensar.

A partir dessas análises, é possível pensar numa nova função para a própria escola. Em primeiro lugar, é preciso perceber que tanto a prática educativa efetivada na instituição escolar como a dos movimentos sociais, não constituem a frente de batalha da luta pela transformação das relações sociais vigentes na sociedade; contudo, é um espaço alternativo importante e necessário no movimento histórico da realidade. Entretanto, só é possível vislumbrar a democratização real da escola, mediante o avanço no plano sócio-econômico e político. Em outras palavras, é preciso lutar em todos os segmentos da sociedade civil para superar a miséria absoluta, o empobrecimento coletivo e a cultura dominante, porque isto também é ato educativo.

A luta pelo saber, pela cultura e pelo ensino só se efetivará no momento em que o povo entrar para a história e se constituir cidadão.

ANA ROCHA

Festa dos Anciãos

No dia 27 de setembro, Festa de São Vicente de Paulo.

No documento de Puebla no 39 diz seguinte: Deveríamos reconhecer as feições de Cristo, o Senhor, que nos questiona e interpela feições de anciãos cada dia mais numerosos, frequentemente postos à margem da sociedade do progresso, que prescindem das pessoas que não produzem. Graças a Deus, que existe na nossa área a pastoral dos anciãos. Essa pastoral faz um bem imenso e espero que cada vez mais seja assumida com mais seriedade.

Infelizmente constata-se as vezes, que o ancião é um "objeto". Quando se converte o outro num objeto, violenta-se o seu ser. O homem é pessoa quando há um "eu" que o trata como um "tu". O outro tem que ser para mim e não só em si e por si mesmo, um "eu" íntimo e pessoal; ou, o que é igual, um "tu".

A nossa pastoral dos anciãos deve basear-se sobre amizade. A amizade: a) consiste em desejar o bem do amigo; b) supõe a igualdade dos amigos; c) a amizade supõe certa comunidade entre os amigos, porque o amigo é como a duplicação de si mesmo. São Tomás atribui à amizade: querer que o amigo seja e viva, querer seu bem, fazer aquilo que para ele seja bom, conversar com ele, viver com ele em concórdia. Vamos sempre ficar amigos dos nossos anciãos.



A festa será na casa dos padres em Morro Branco: 09.00 horas há missa em Morro Branco - Meio Dia um almoço - Divertimento. Pedimos para não trazer muitas crianças, netos etc, a situação do país não é fácil e para a pastoral dos anciãos não é fácil assim organizar esta festa.